



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

JÉSSICA DA COSTA RODRIGUES SALES

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DOS PONTOS FAVORÁVEIS ÀS
DIFICULDADES**

**GUARABIRA
2016**

JÉSSICA DA COSTA RODRIGUES SALES

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DOS PONTOS FAVORÁVEIS ÀS DIFICULDADES

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Rita de Cássia da Rocha
Cavalcante.

GUARABIRA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S163r Sales, Jéssica da Costa Rodrigues

Relação família e escola: [manuscrito] : dos pontos favoráveis às dificuldades / Jessica da Costa Rodrigues Sales. - 2016.

30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof^a. Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Departamento de Educação".

1. Família. 2. Escola. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370


JÉSSICA DA COSTA RODRIGUES SALES

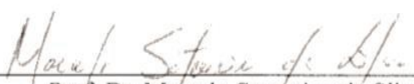
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DOS PONTOS FAVORÁVEIS ÀS DIFICULDADES

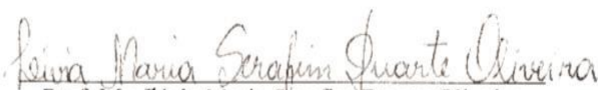
Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 20 / 10 / 2016 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu um sonho tornar-se realidade, com muita perseverança e sabedoria, mesmo diante de tantos obstáculos enfrentados.

A minha família, meu esposo, meu pai, minha mãe e minha irmã, que estiveram sempre ao meu lado mim apoiando e sempre confiaram na minha capacidade de conseguir vencer.

Aos meus professores que compartilharam comigo experiências vividas e conhecimentos que levarei pra toda minha vida profissional e também pessoal. De modo especial agradeço a minha professora Rita de Cássia da Rocha Cavalcante por ter disponibilizado parte do seu tempo para orientação do meu trabalho de conclusão de curso, sempre muito atenciosa.

E pra finalizar o meu muito obrigado a todos os meus colegas de sala, aos que de maneira direta ou indireta fizeram parte de minha formação.

“A parceria escola/família, escola/comunidade é vital para o sucesso do educando. Sem ela a já difícil compreensão do mundo por parte do aluno se torna cada vez mais complexa. Juntas, sem denegar responsabilidades, a família, a escola, a comunidade podem significar um avanço efetivo nesse novo conceito educacional: a formação do cidadão”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

<i>1</i>	<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>07</i>
<i>2</i>	<i>METODOLOGIA.....</i>	<i>08</i>
<i>3.</i>	<i>FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIROS NA APRENDIZAGEM</i>	<i>09</i>
<i>4.</i>	<i>A ESCOLA E O PERFIL DAS FAMÍLIAS.....</i>	<i>15</i>
<i>4.1</i>	<i>INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PRIMEIROS ACHADOS.....</i>	<i>18</i>
<i>4.2</i>	<i>A PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES ESCOLARES: A FALA DOS PAIS..</i>	<i>23</i>
<i>5</i>	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>25</i>
	<i>REFERÊNCIAS</i>	<i>27</i>
	<i>APÊNDICE.....</i>	<i>28</i>

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DOS PONTOS FAVORÁVEIS ÀS DIFICULDADES

Jéssica da Costa Rodrigues Sales*

RESUMO: Este trabalho trata sobre a relação família e escola, enfatizando a importância da parceria dessas instituições sociais no tocante as contribuições na melhoria do processo ensino-aprendizagem e formação humana, destacando os desafios atuais. O campo de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juberlita Pereira da Costa, localizada no Sítio Contendas, zona rural do Município de Guarabira – PB. A relação família e escola precisa acontecer de forma constante e consciente visto que, a vida escolar e a familiar são simultâneas e complementares. A pesquisa teve como objetivo geral conhecer a parceria entre a família e a escola e suas contribuições na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizamos observações, entrevista não estruturada e questionários com os professores, o gestor e alguns pais e/ou responsáveis dos alunos. Constatou-se que, a relação da família com a escola acontece de maneira positiva, percebendo a participação dos pais como fator que contribui de maneira favorável no processo ensino e aprendizagem e melhora no comportamento dos educandos. Considera-se que ambas – família e escola – necessitam firmar um pacto de colaboração mútua, baseado na cooperação e respeito, que se reflita positivamente na vida escolar. Assim, cabem aos pais e à escola a preciosa tarefa de vivenciarem juntos o processo educativo da criança.

Palavras-Chave: Família. Escola. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a refletir acerca da relação entre família e escola. A escolha deste tema se deu por considerar os benefícios no desenvolvimento educacional da criança ocasionados pela participação da família na escola. Contudo, atualmente, esta relação vem sendo cada vez mais desvinculada e conseqüentemente isto afeta o desenvolvimento da criança e do jovem.

O campo da pesquisa foi a instituição Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juberlita Pereira da Costa, situada no Sítio Contendas, zona rural da cidade de

* Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: anjusartdesigner@hotmail.com

Guarabira.

Com o objetivo geral de analisar a parceria entre a família e a escola e suas contribuições na melhoria do processo ensino-aprendizagem e na formação humana dos educandos e os específicos de: definir a estrutura familiar dos educandos, determinar a participação dos pais na escola, identificar a maneira que a escola inclui a família na instituição e elencar as atividades que destacam a importância da parceria entre a família.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e por entender que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do sujeito.

Pensa-se que a pesquisa irá possibilitar repensar a escola e família, bem como, permitirá discutir se a parceria entre as mesmas traz a concretização do objetivo desejado. Entende-se que, tanto a escola quanto a família poderá refletir a respeito do seu papel para que possam enfrentar esta crise no âmbito da participação social, ampliando suas ações e princípios para que juntas possam lutar por uma formação de qualidade para as crianças.

2. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho só foi possível mediante a realização de uma pesquisa de campo, numa instituição escolar. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador tem “o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo” (BARROS e LEHFELD, 2007, p.90).

Para fundamento teórico da pesquisa foram realizadas leituras de autores que refletem sobre as contribuições da parceria família e escola no processo ensino e aprendizagem e formação humana dos sujeitos como também os desafios enfrentados por ambas as instituições ao desempenharem suas funções. Os autores são: FARIA (2007), FREIRE (1996, 2005), GILES (1983), GIUSSANI (2004), GUIMARÃES (1999), LÜCK (2008), OLIVEIRA (2010), PAROLIN (2005), SZYMANZKI (2003), TIBA (2002).

Além disso, foram realizadas observações na escola com dois instrumentos de coleta das informações, a saber: Uma entrevista não estruturada com o gestor e os professores da escola e um questionário para os pais e responsáveis pelos alunos (ver em anexo). A respeito desse primeiro instrumento Barros e Lehfeld (2007, p. 108) nos diz que:

A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador [...], nas entrevistas não estruturadas, o pesquisador busca conseguir, por meio da conversação, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa.

Já o questionário é considerado o “instrumento mais usado para o levantamento de informações, não está restrito a uma quantidade de questões, porém aconselha-se que não seja muito exaustivo, para que não desanime o pesquisado”. (Idem, ibidem, p. 106).

A análise dos resultados aconteceu de forma classificatória, onde foi possível “distribuir e selecionar os dados obtidos, na fase de coleta, reunindo-os em classes ou grupos, de acordo com os objetivos e interesses da pesquisa” (Idem, ibidem, p. 110).

A inquietação em pesquisar sobre este assunto surgiu pelo fato de considerar que é importante e indispensável que o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola aconteça em parceria com a família e a comunidade local.

Pensa-se que o processo educativo sendo realizado de maneira compartilhada, com a participação da família e da escola, reflete positivamente no ensino e na aprendizagem.

O campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juberlita Pereira da Costa, localizada no Sítio Contendas s/n, Zona Rural do Município de Guarabira/PB. A aplicação dos questionários e as entrevistas teve duração de dois meses (agosto e setembro do corrente ano).

A escolha desta instituição para a realização da pesquisa ocorreu porque já estudei nela na minha infância, anos depois retornei como professora temporária e ainda tive oportunidade de realizar alguns trabalhos acadêmicos e sempre fui bem acolhida por todos que fazem parte da escola.

A experiência adquirida na pesquisa contribuiu em aproximar-me da realidade escolar e conhecer de perto os desafios enfrentados pela equipe pedagógica e ainda vivenciar na prática o quanto é importante à parceria entre a escola e a família no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem para a obtenção de resultados positivos e o pleno desenvolvimento das crianças.

3. FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIROS NA APRENDIZAGEM

A família é uma estrutura básica e o ponto de origem para a formação de um sujeito. Como estrutura básica, a família tem papel determinante no desempenho do papel de aprendiz

de uma criança. Não existe um conceito definido e universal sobre família. “Não há uma definição única de família, na forma de um modelo de “família ideal”. Há famílias e famílias, cada uma com sua especificidade” (SZYMANZKI, 2003, p.49).

Diz a autora que “quando pessoas convivem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças e idosos que aparecem nesse contexto” existe família. (2003, p.49).

Nesse sentido, se entende “família como núcleo ímpar, criador de uma cultura própria e com leis, regras, mitos e crenças peculiares” (PAROLIN, 2005, p.37). Cada pessoa que compõe uma família, além de compartilhar desses mesmos ideais e comportamentos, tem suas emoções particulares e suas diferentes significações do cotidiano doméstico.

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sociocultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se modelando. (ORSI, 2003, p. 68).

Atualmente são múltiplas as formas das famílias se configurarem, para Oliveira existem: “famílias monoparentais, uniões informais, uniões homo afetivas...” (2010, p.172). Além disso, Parolin argumenta que a: “grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos, por avó, mãe e filhos/netos...” (2005, p.38).

É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo família. “Cabe à família a tarefa de estruturar o sujeito em sua identificação e autonomia” (PAROLIN, 2005, p.47).

A convivência familiar é um ambiente em que a criança e o jovem se sintam respeitados, compreendidos e que lhes transmita segurança. Porém Oliveira nos traz que:

A cultura da violência (física ou simbólica) presente em muitas famílias (agressões, espancamentos, ameaças, castigos, humilhações), os abusos sexuais existentes em muitas delas, a diminuição da disponibilidade de tempo que os pais têm para ficar com os filhos, o conhecimento de casos de abandono da criança (desde não lhe trocar a fralda por muitas horas até trancá-la no quarto ou deixá-la por longo tempo vendo TV) arranham a imagem da família como ambiente protetor de sua prole. (2010, p.172).

Contudo, vários autores, afirmam que: “A família não pode ser destituída de seu papel de importante agência educativa dos filhos” (OLIVEIRA, 2010, p.172-173). A família é o primeiro elemento social que influencia a educação, “uma vez que o processo educativo se inicia desde os primeiros momentos da existência, à família incumbe inicialmente essa tarefa”

(GILES, 1983, p.27). O convívio familiar influencia como exemplo para a vida, tanto pessoal, profissional quanto social.

A família é considerada como fator fundamental para o desenvolvimento harmonioso da personalidade. “É em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender” (PAROLIN, 2005, p.56). É dentro da família que a criança, ao nascer, inicia o seu processo educativo juntamente com a formação de sua identidade. Como aponta Giussani: “A família é fundamental como fator educativo” (2004, p.188).

Infelizmente as famílias mais pobres de uma sociedade tornam-se mais difícil desempenharem a missão que lhe cabe enquanto famílias. Por falta de maior atenção por parte dos governantes e da sociedade em geral dificultam-lhes oferecer cuidados físicos, afetivos e educacionais a seus filhos.

Assim podendo debilitar a família e causar o enfraquecimento dos laços familiares por fatores como: desemprego, violência, drogas e outros; comprometendo a sobrevivência de todo o meio social.

Existem algumas leis brasileiras que asseguram os direitos aos cidadãos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é a lei de nº 8.069 criada em 13 de julho de 1990 e aprovada com a intenção de proteger integralmente a criança e o adolescente, o seu 4º artigo diz que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Na Constituição Federal de 1988 também há artigos que garantem os direitos a criança e ao adolescente.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art. 227).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 assegura o direito a educação a criança e ao adolescente e afirma que também é dever da família o acompanhamento escolar. A LDB em seu 2º Art diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A família é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. O convívio com os familiares contribui para que a escola possa identificar as principais necessidades, carências e dificuldades das crianças, e assim possibilitando a realização de um trabalho com resultados positivos. “A família precisa ter a consciência de que sem pais educadores para dar o modelo”, a aprendizagem dos educandos estará em risco (PAROLIN, 2005, p.15). Conforme cita Freire: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (2005, p.79).

Nas últimas décadas, apesar das profundas e significativas mudanças históricas, tanto a família quanto a escola continuam sendo instâncias de muita importância nos processos de socialização dos cidadãos de uma determinada sociedade.

É certo que os papéis da família e da escola, antes prioritariamente repressores, modificaram-se ao longo das últimas décadas. Uma das principais diferenças refere-se à transmissão do conhecimento, pois antigamente, essa transmissão dava-se apenas na escola, a agência por excelência destinada à transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade. Os valores e padrões de comportamento eram ensinados e cultivados em casa.

Szymanski afirma que nos dias atuais a realidade não segue este mesmo pensamento, pois “o que se aprende numa escola não se reduz aos conteúdos programáticos e que atitudes, valores, sentimentos também são “ensinados” na vivência das relações interpessoais dentro da instituição” (2003, p.58).

“Não é nem inteligente nem sincero querer educar somente através do instrumento família” (GIUSSANI, 2004, p.189), portanto no ato de educar é necessário que haja interação, união entre a família e a escola e não que trabalhem separadamente.

A escola, depois do ambiente familiar, é a instituição que mais influencia o desenvolvimento da criança. Segundo Giles, ao referir à função da escola ele traz que esta nada mais é que “capacitar a pessoa para que possa assumir um papel ativo e responsável dentro da coletividade” (2001, p.27).

Desta forma, sabemos que: “Quando a direção da socialização familiar coincide com a da escola, a criança, em geral, segue seu caminho sem grandes dificuldades” (SZYMANZKI, 2003, p.92).

Em comum a família e a escola possuem o fato de serem pontos de apoio e sustentação ao ser humano; é um sinal de referência existencial. Daí o fato de que quanto melhor a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

A participação dos pais na educação dos filhos é preciso que seja constante e

consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia.

(...) ninguém se conscientiza separadamente dos demais. A consciência se constitui como consciência do mundo. Se cada consciência tivesse o seu mundo, as consciências se desencontrariam em mundos diferentes e separados – seriam mônadas incomunicáveis. (FREIRE, 2005, p.15)

A família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar a criança em cidadão consciente por meio da educação, acerca do assunto Giles afirma que a educação “trata-se do processo que tem por objetivo integrar o eu individual no eu coletivo, como membro consciente e crítico” (1983, p.28), ou seja, integrar o sujeito individual no meio social.

É necessário, entretanto, refletir sobre os fatores que estão na base da questão dessa intensificação das interações entre as famílias e a instituição escolar.

A escola deve ser o ambiente em que, os pais e equipe pedagógica, promovam conjuntamente a educação, aliás, toda a comunidade deve participar, para que possam desempenhar com êxito a função enquanto formadores de sujeitos.

Pela participação, a escola se transforma numa oficina de democracia, organizando-se como instituição cujos membros se tornam conscientes de seu papel social na construção de uma instituição verdadeiramente educacional, e agem de acordo com essa consciência. (LÜCK, 2008, p.66).

Abrir as portas da escola para à participação dos familiares de alunos e da comunidade contribui positivamente para o sucesso na vida escolar e pessoal do educando e colabora para diminuir a evasão e a violência. Lück nos traz: “que os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino” (2008, p.85).

É muito importante que os pais estejam presentes no dia-a-dia da escola, mas, para isso, a escola deve envolvê-los sempre que possível. Os familiares precisam se sentir acolhidos e a equipe pedagógica tem de mostrar como eles podem contribuir efetivamente com a educação dos filhos. “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando [...], os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno” (TIBA, 2002, p. 140).

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na

determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (LÜCK, 2008, p.86).

Esse é o caminho para que a Educação atinja seu verdadeiro objetivo, pois começa pela família, passa pela escola e terá reflexos na sociedade, os quais podem ser positivos ou negativos.

É possível observar que a escola e a família, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança, constituem um organismo inseparável, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam um do outro. É preciso que o trabalho educativo seja realizado em conjunto para que se obtenha um ensino significativo e de qualidade.

Criar os filhos; educá-los e prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo em que hoje vivemos é uma tarefa muito exigente e desafiadora. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, o papel da família é fundamental, pois é ela quem decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender; quais as instituições que devem frequentar; o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro entre outros.

Na sociedade atual é possível identificar um grande número de famílias (principalmente de classe pobre) afastadas do ambiente escolar, dificultando assim o êxito escolar pautado nos objetivos propostos pelo corpo docente em relação ao processo ensino-aprendizagem.

(...) Está se tornando uma questão ética informar as famílias das classes economicamente desfavorecidas o processo de exclusão de seus filhos e começar a construir, com elas, práticas educativas que possibilitem do processo socializador da família para a escola e para o mundo do trabalho. (FREIRE, 2005, p.94).

A escola que tem como objetivo formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade necessita de uma prática educacional voltada para compreensão da realidade social da localidade. A interação da família com a escola fornece um ambiente favorável à formação de cidadãos participativos para a sociedade. Afirma-nos Paulo Freire referindo-se ao papel do educador:

(...) Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão de mundo, que se manifesta nas várias formas de ação, reflete a sua situação de mundo, em se constitui. (Idem, ibidem, p.100).

O êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que tem a função de estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando. Aponta-nos LÜCK fazendo referência quanto à participação e interação: “A participação é um princípio a permear todos os segmentos, espaços e momentos da vida escolar e todos os processos do sistema de ensino...” (2008, p.63).

É válido ressaltar, inclusive, que estudos consideram que a participação das famílias na escola está relacionada diretamente com o desempenho escolar dos educandos, ou seja, quanto maior o envolvimento destes na educação dos filhos, maior o aproveitamento escolar. “A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: O interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem” (TIBA, 1996, p. 168).

A escola precisa compreender que “a participação dos pais e de outras pessoas faz parte da prática pedagógica como apoio à realização de diferentes atividades” (KULISZ, 2004, p. 70). Portanto cabe a escola promover ações que incentivem e valorizem a participação da família na vida escolar dos educandos.

4. A ESCOLA E O PERFIL DAS FAMÍLIAS

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juberlita Pereira da Costa está localizada no Sítio Contendas, Zona Rural do Município de Guarabira /PB, possui uma estrutura física composta por uma sala de direção, uma biblioteca que também funciona como sala para os professores, uma cantina, dois banheiros, um ginásio de esportes, quatro salas de aula e pequeno pátio. As salas de aula de arejadas, todas contém janelas, permitindo melhor ventilação.



Foto Nº 01: Fachada frontal da Escola, 2016.

Funcionando nos turnos manhã (educação infantil e ensino fundamental I), tarde (ensino fundamental I) e noite (modalidade de EJA – ensino fundamental I); com uma totalidade de 146 alunos matriculados. No horário da manhã funcionam as turmas Pré I e II (em salas separadas), 1º e o 4º ano; à tarde funcionam o 2º, 3º e 5º ano e a noite funciona a modalidade de EJA com as turmas 1º e 2º em uma sala e 3º e 4º em outra sala.

Nas paredes internas encontramos alguns desenhos infantis pintados. As produções dos alunos estão coladas nas paredes das salas de aula.



Foto Nº 02: Desenhos infantis nas paredes do pátio, 2016.

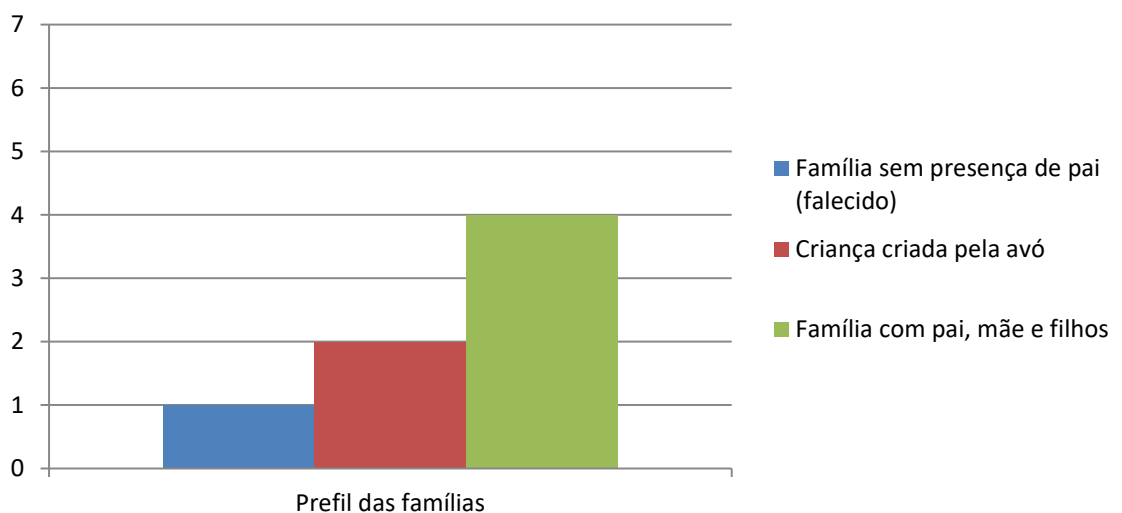


Foto Nº 03: Trabalhos dos alunos expostos na escola, 2016.

Os profissionais que compõem a escola são oito professores, a turma do 2º ano e do 1º e 2º ano de EJA tem a mesma professora, um gestor e uma coordenadora pedagógica, um vigia, uma merendeira dois auxiliares de serviços gerais.

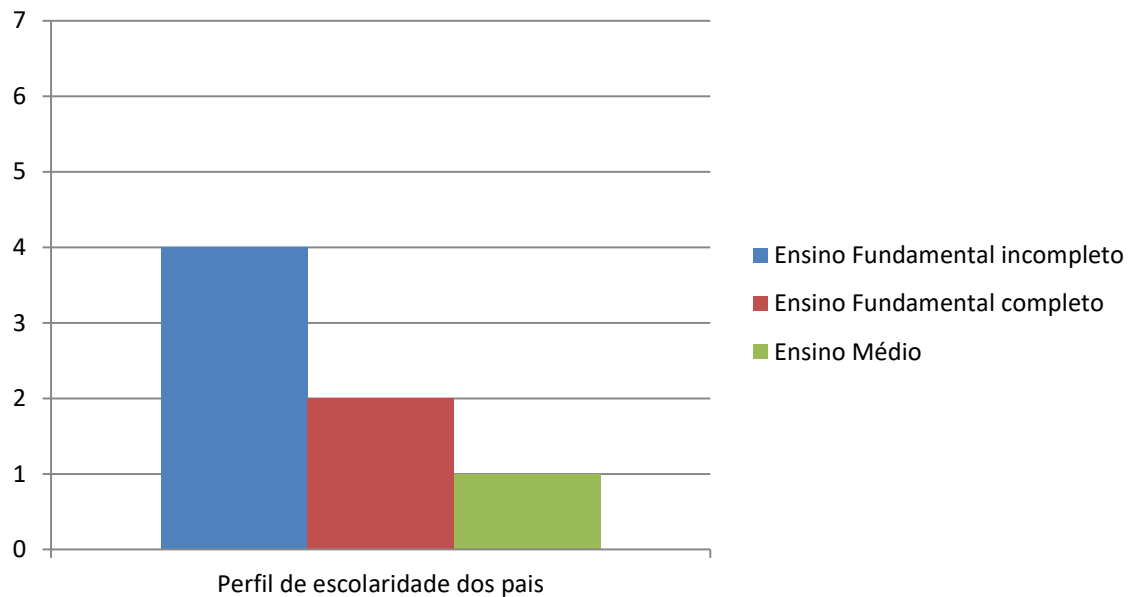
Nas conversas com o gestor e os professores foi possível verificar que a escola lida com vários perfis de famílias: famílias sem presença do pai ou da mãe (falecidos ou desconhecidos); crianças que convivem com parentes próximos (avós, tios) por motivos diversos; algumas famílias decorrentes de outros problemas sociais como separações e famílias com pai, mãe e filhos. Já as repostas aos questionários aplicados comprovaram três dos perfis citados acima.

Gráfico Nº 01 – Perfil das famílias, 2016



Alguns pais afirmam que não ajudam nas atividades de casa das crianças por possuir pouca escolaridade e ter dificuldades de leitura. A maioria dos pais ou responsáveis pelas crianças estudou até o ensino fundamental I.

Gráfico N° 02 – Perfil de escolaridade dos pais, 2016



Esses problemas distanciam as famílias do ambiente escolar. “Sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento” (SZYMANZKI, 2003, p.68). Em decorrência disto podem ocorrer prejuízos ao aprendizado escolar do educando.

4.1. Interação Família e Escola: Primeiros achados

A equipe pedagógica busca incluir as famílias e a comunidade na escola a partir da “iniciativa de promover encontros, realizar reuniões e palestras” (LÜCK, 2008, p.85) e também os convidam, por meio de convites impressos, para os eventos da escola e comunica que a escola está sempre de portas abertas para acolhê-los e “para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho” (LÜCK, 2008, p.85).

Alguns projetos foram desenvolvidos durante esse ano, sendo os pais convidados a participarem da culminância, desta forma possibilitando a inserção da família na escola. Este ano foi trabalhado três projetos envolvendo todas as turmas (dengue, paz e leitura) e com as turmas Pré I e II ainda foi desenvolvido um projeto sobre cantiga de roda e paródia; voltado para o meio ambiente. As fotos abaixo são registros da culminância do projeto paz na escola.



Foto Nº 04: Apresentação de projetos pelos estudantes, 2016.

As fotos abaixo são registros do desenvolvimento e da culminância do projeto cantiga de roda e paródia.



Foto Nº 05: Atividades desenvolvidas pelos alunos em sala de aula de projetos, 2016.

Uma metodologia utilizada pela escola de envolver os pais é a elaboração de um Jornal Escolar – Criança Ativa que tem como objetivo divulgar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos educandos. O jornal é elaborado uma vez por ano, e geralmente é no mês de outubro que fica concluído.

O Jornal Escolar tem como finalidade levar até as famílias os acontecimentos da escola e o desenvolvimento dos educandos; de forma com que as famílias ausentes do espaço escolar recebam a escola em casa. As fotos abaixo são registros do jornal escolar e da entrega com participação dos pais, edição de anos anteriores, a edição deste ano ainda não ficou pronta.

Jornal Escolar Criança Ativa
Jornal dos alunos do 1º ao 5º Ano da E.M. Juberlita Pereira da Costa – Sítio Contendas – Guarabira-PB | Outubro - 2012 Nº 04

EDITORIAL

Queridos leitores!

Estamos muito felizes em poder compartilhar com vocês a 4ª Edição do Jornal Criança Ativa que está chegando recheado de novidades.

Carinhosamente selecionamos as produções textuais relacionadas ao nosso cotidiano escolar e desde já agradecemos a todos que contribuem para que esse trabalho seja possível:

Coordenador:
Marcos Calixto

Gestora:
Cleia Maria de Oliveira

Professores: Maria da Luz
Izabel de Araújo
Izidalva Costa
Maria do Carmo
Ana Tavares
Ivanildo Gomes

ILUSTRAÇÕES FOLCLÓRICAS

Boendas do Folclore
1º Ano

Cleora dos Santos Costa

Boendas do Folclore
1º Ano

Jordânia Viagas Felix

PROGRAMA PARCEIROS

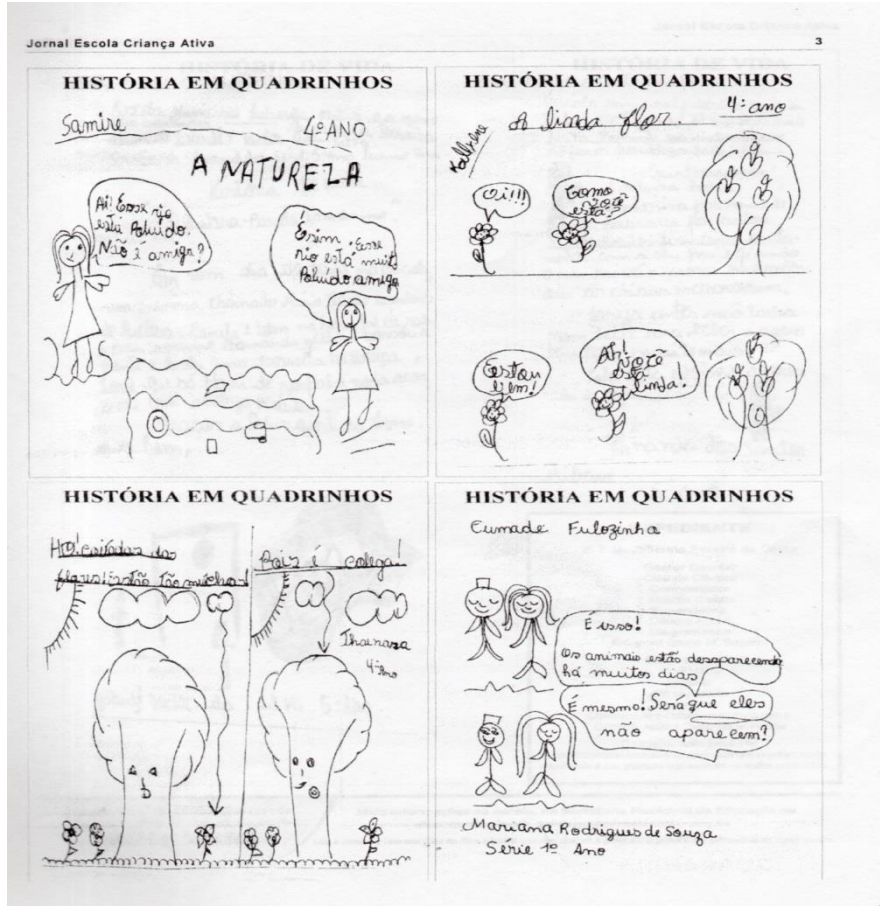
www.jornalescolar.org.br
(85) 3455.2150

COMUNICAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO CAMARÇO CORRÊA

Instituto Alpargatas

GUARABIRA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





4.2. A participação nas reuniões escolares: A fala dos pais

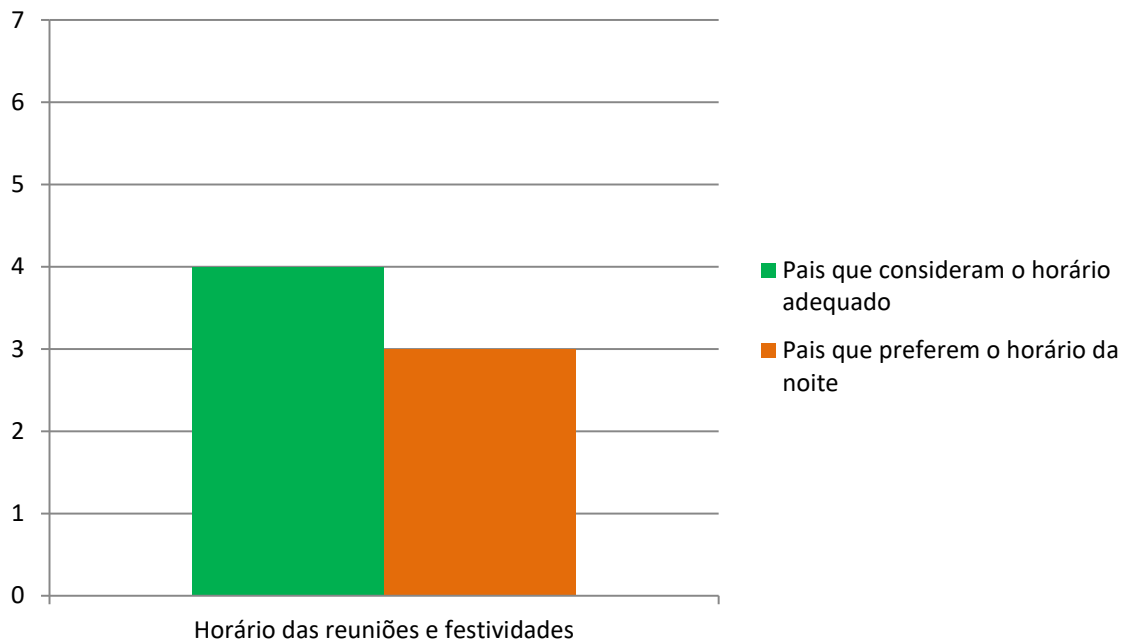
A participação das famílias na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juberlita Pereira da Costa não é algo que acontece com frequência, porém existem alguns pais que contribuem positivamente no processo de aprendizagem das crianças. Em torno de 70% são os pais presentes, a participação acontece através de visitas relâmpago, de maneira espontânea ou quando solicitado. Uma mãe/avó relatou que: “participo sempre que a escola chama, mas também gosto de procurar saber como anda a aprendizagem e o comportamento do meu filho na escola”.

É perceptível que os pais que participam ativamente juntamente com a escola as crianças aprendem com mais facilidade. São crianças mais comportadas em sala de aula.

A escola busca interagir com as famílias por meio de reuniões periódicas, festas comemorativas, culminância de projetos e através da elaboração do Jornal Escolar– Criança Ativa que leva até as famílias as produções das crianças e os acontecimentos da escola.

Os pais ou responsáveis afirmam que recebem o aviso das reuniões e festividades, e que o comunicado é através de um convite impresso e entregue pela professora da sala. Alguns consideram que esses momentos acontecem em horário adequado, sendo realizados no período da manhã, já outros preferem que sejam no turno da noite, conforme relata uma mãe: “Eu preferia que fosse sempre à noite, pois trabalho o dia todo, quando acontece de manhã só venho quando estou de folga”.

Gráfico N° 03 – Horário das reuniões e festividades, 2016



Os pais relataram há alguns assuntos que são repetidos em todas as reuniões, como por exemplo, a frequência dos alunos e a colaboração dos pais nas atividades de casa. Porém eles consideram alguns temas interessantes e que gostariam que fossem discutidos nas reuniões. Uma mãe relatou que: “eu gostaria que os professores e o gestor sugerissem algumas soluções/ ideias para alguns problemas de alguns alunos” outra mãe falou que: “seria muito bom que fossem citados alguns elogios às crianças enfatizando as características positivas e também fossem valorizados os pais presentes na vida escolar das crianças”.

No quesito avaliação da escola, os pais afirmaram que é de boa qualidade, os profissionais são capacitados para exercer o trabalho pedagógico.

Todos os pais que responderam os questionários afirmam que colaborar com a aprendizagem da criança “é estar auxiliando as tarefas de casa, revisando os assuntos estudados em sala de aula, indo à escola não apenas pra levar e buscar a criança, mas procurar conversar com o gestor e o professor sobre o comportamento e a aprendizagem do filho”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo empreendido aponta uma série de considerações acerca do objeto de estudo que será apresentada em duas partes, a primeira oriunda de minha participação na escola, seja com estudante seja como professora e a segunda do retorno à escola por ocasião do TCC II, como concluinte do Curso de Pedagogia.

Inicialmente considera-se que ambas – família e escola – necessitam firmar um pacto de colaboração mútua, baseado na cooperação e respeito, que se reflita positivamente na vida escolar e na formação humana das crianças. Assim, cabem aos pais e à escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexistente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. Isto passa necessariamente pela realização do trabalho coletivo, ponto fundamental em que todos se comprometam com as vivências, ações e atividades da escola, ou seja, necessita-se da constante participação de mães, pais e outros responsáveis, bem como dos alunos nas atividades e ações sociais e educativas desenvolvidas na escola.

Mas essa participação precisa ser incentivada não somente nas ocasiões organizadas e pedagógicas, é preciso ter canais mais sistemáticos de envolvimento, com direito inclusive a opinar e decidir, no coletivo da escola, nas melhoras possíveis, dentro de suas condições.

Uma sugestão válida seria transformar as reuniões de família e escola, a chamada reunião de pais e mestres, em espaços de diálogo, onde os pais, professores e equipe pedagógica socializariam os avanços e os desafios no processo de educação dos alunos e filhos.

Entende-se que, promover reuniões mais animadas com músicas, dinâmicas de entrosamento, pequenas peças teatrais encenadas pelos próprios alunos apresentando situações de sala de aula ou de temas importantes para discussão é fundamental as práticas democráticas, dando direito à fala e ao voto nas decisões. Além disso, ao colaborar com os professores; os pais estão dando uma mensagem para seus filhos de que à escola é importante e que vale o investimento de tempo e energia; seus filhos, por sua vez, sentem que os pais se preocupam com eles e aumentam sua autoestima e sentimento de competência.

É consenso que a participação dos pais na escola, não importa a intensidade, melhora o desempenho escolar dos filhos. Ao tomar parte em atividades escolares, os pais estão indicando seu interesse pela educação dos filhos, passam a conhecer melhor o que está sendo ensinado, tornam-se mais capazes de participar de espaços de decisão como Associação de Pais e Mestres e Conselhos/Colegiados, e de ajudar os filhos nas tarefas de casa.

FAMILY AND SCHOOL RELATION: THE FAVORABLE POINTS TO DIFFICULTIES

ABSTRACT

This work deals with the family and school relationships, emphasizing the importance of the partnership of these social institutions regarding the contributions in improving the teaching-learning and human development process, highlighting the current challenges. The field of study was the Municipal School of Infantile education and Primary Juberlita Pereira da Costa, located on the site Contendas, rural municipality of Guarabira - PB. The relationship family and school must happen consistently and consciously as the school life and family are simultaneous and complementary. The research aimed to know the partnership between family and school and their contributions in improving the teaching-learning process and human formation of the students. Therefore, we use observations, unstructured interviews and questionnaires with teachers, the manager and some parents and / or guardians of the students. We note that the family relationship with the school happens in a positive way, realizing the participation of parents as a factor that contributes favorably in the teaching and learning and improvement in the behavior of students. It is considered both - family and school - need to sign a mutual cooperation agreement based on cooperation and respect, which is reflected positively in school life and in the human formation of children. So fit to parents and the school the precious task of transforming the immature and non-existent child mature citizen, participatory, active, conscious of their duties and rights, opportunities and responsibilities.

Keywords: Family. School. Learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **O coletivo infantil em creches e pré- escolas: falares e saberes**. – São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

GIUSSANI, Luigi. **Educar é um risco: como criação de personalidade e de história**. Trad. de Neófita Oliveira. Bauru: EDUSC, 2004.

GUIMARÃES, Daniela. KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel. NUNES, Maria Fernanda (orgs.). **Infância e Educação Infantil**. – Campinas, SP: Papyrus, 1999.

KULISZ, Beatriz. **Professoras em cena: o que faz a diferença?** Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ORSI, Maria Julia Sacchitano. **Família: Reflexos da Contemporaneidade na aprendizagem escolar**. Maringá. Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, Novembro, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem** / Isabel Parolin. Curitiba: Positivo, 2005.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano Editora, 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.

_____ **Quem ama, educa!** São Paulo: Gente, 2002.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO APLICADO A ALGUNS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES

Caríssimos pais,

Estamos realizando uma pesquisa sobre a relação família e escola e gostaríamos de contar com a sua colaboração nas respostas as questões abaixo. Informamos que se preferir será mantido o sigilo e o anonimato. Agradecemos a atenção e colaboração ao nosso estudo.

Questionário de pesquisa aos pais

1. Você é comunicado das reuniões e das festividades realizadas na escola?

() Sim () Não.

2. Quem comunica a você sobre as reuniões na escola?

() O diretor ou gestor da escola.

() O professor da sala de aula.

() O estudante.

() Outros. Informar: _____.

3. De que forma você recebe o comunicado das reuniões ou festividades?

() Convites impressos.

() Avisos escritos no caderno das crianças.

() Oralmente.

() Outros. Informar: _____.

4. Você participa das reuniões e festividades marcadas na escola?

() Sim () Não.

5. Você comparece na escola quando é solicitado? () Sim () Não.

6. O horário das reuniões é adequado? () Sim () Não. Qual o melhor horário?

7. Os assuntos das reuniões interessantes? () Sim () Não.

8. A família conhece os projetos desenvolvidos pela escola? () Sim () Não.

9. Como você avalia as reuniões de pais e mestres?

() Um momento como outro qualquer.

() Uma ação repetitiva da escola.

() Momento importante com assuntos diversificados.

() Outros. _____.

() Não sei informar. _____.

10. Qual a função da escola?

() Cuidar .

() Educar .

() Cuidar e educar.

() Outros. _____.

() Não sei informar. _____.

11. Qual a função da família?

() Cuidar .

() Educar .

() Cuidar e educar.

() Outros. _____.

() Não sei informar. _____.

12. O processo de aprendizagem das crianças é função de quem?

() Escola.

() Família.

() De todos.

() Outros. _____.

() Não sei informar. _____.

13. A família se sente acolhida pela escola? () Sim () Não.

Por gentileza, responda as questões abaixo:

1. Quais assuntos você considera importantes e que não são abordados nas reuniões?
2. De que forma a família pode colaborar com a aprendizagem das crianças?
3. As crianças têm tempo e local adequado para estudar em casa?
4. Quem auxilia nas atividades escolares em casa?
5. Como você avalia a escola de seu filho?

Nome do informante: _____.

Data de aplicação: / / .

Obrigado(a) por colaborar com a nossa pesquisa!